



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Eixo: Intelectuais e Estudos Biográficos da Educação

**A CONCEPÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU NACIONAL POR
BERTHA LUTZ: ITINERÁRIOS, PRÁTICAS E
INTELECTUALIDADE (1922-1933)**

André Luiz Venâncio Junior (UNIRIO)

Resumo: O presente trabalho tem como pressuposto problematizar as concepções educativas de museu propostas por Bertha Lutz entre 1922 até 1932. Bertha Lutz entrou no Museu Nacional por concurso público do cargo de secretário no ano de 1919. A partir de então passou a estudar várias áreas. Destaco os estudos de economia doméstica, botânica e museus e educação. Entre 1922 até 1932 em viagens aos Estados Unidos representando o Museu Nacional do Rio de Janeiro, pode conhecer museus, criar redes de sociabilidade e escrever um relatório em 1932 sobre o “Papel educativo dos Museus Americanos”. O nosso objetivo é analisar de que maneira, essa intelectual e seu trabalho educativo sobre os museus influenciaram o pensamento educativo das décadas de 1920 e 1930.

Palavras Chaves: Bertha Lutz- Intelectuais- Museu Educativo

Introdução:

O presente texto, tem por objetivo problematizar meu objeto de pesquisa "a concepção de museu educativo na produção científica e intelectual de Bertha Lutz no Museu Nacional do Rio de Janeiro (1922-1933) ", considerando, para isto, sua atuação social como intelectual organizadora do campo científico brasileiro.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Temos como intuito, analisar, suas investidas científicas em prol da articulação museu, educação e sociedade, trazendo para a análise as suas produções acadêmicas em torno do tema da sua produção intelectual e as suas práticas científicas, no Museu Nacional, no período proposto, que tenham a educação como foco.

Em particular, no que tange a inserção de Bertha Lutz na elaboração de um projeto museal educativo, que dialogou com uma postura já educadora do Museu Nacional, vinda do séc. XIX. Período no qual a instituição passa a formar os indivíduos através do desejo da vulgarização da ciência.

Partimos da hipótese de que sua trajetória de trabalho no Museu Nacional em torno do tema museu e educação se configura como um museu social, que dialogou com a população “letrada” e “iletrada” na perspectiva de educar e preparar o povo para o exercício da cidadania republicana, mais também para a “vulgarização” da pesquisa científica no Brasil.

Analisaremos também Bertha Lutz como intelectual educadora, em práticas museais no período proposto, o que teve como objetivo a educação popular, pelo viés científico. Neste sentido, elucidar suas redes de sociabilidade no Museu Nacional, No Brasil e no exterior, tendo em vista sua aproximação com as discussões em torno do museu educativo, que culminou em 1932 na construção e escrita de relatório sobre o papel educativo dos museus americanos, ao qual intitulou de “ O papel educativo dos Museus Americanos”.

Por outro lado, é importante entender de que maneira o Museu Nacional se articula com a constituição de Bertha Lutz como intelectual e sua produção em torno do museu educativo.

Através de levantamento e análise documental, pretendemos traçar uma discussão crítica dos documentos acerca das contribuições de Bertha Lutz para a discussão que entendia o museu como educador, e seu potencial de “formar as massas” e levá-las ao progresso. Esse imbuído na perspectiva de intelectual de levar o Brasil à modernização através da educação de todos os “povos”. Bertha Lutz defendeu que esse movimento seja feito através dos museus. Antes, precisamos também, levar em conta



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

perceber, como se constituiu a biografia de Bertha Lutz e a sua pertença científica e educadora.

Biografia de Bertha Lutz: Uma feminista Educadora

Bertha Lutz nasceu, a 2 de agosto de 1894, em São Paulo. Filha de Adolpho Lutz, cientista brasileiro, e da enfermeira Amy Marie Gertrude Fowler. Em sua carreira, atuou como botânica, zoóloga, advogada, tradutora, feminista e educadora.

Bertha Lutz foi pioneira do feminismo e pregou a emancipação das mulheres, entendendo que as mesmas tinham que obter direito ao voto, direitos civis e direito à educação. Bonato (2005). A intelectual enxergou em sua luta por direitos às mulheres, a educação de ambos os sexos, como caminho para a instrução dos indivíduos e, portanto, para o progresso da civilização. Pois acreditou que a educação igualitária de ambos os sexos era o que levaria a civilização brasileira a tal ponto.

À luz de Sousa (2009), Bertha Lutz, fez parte de uma parcela de intelectuais, que viram na educação a forma de possibilitar primeiramente a evolução dos indivíduos, mas também o progresso da nação. Por defenderem um projeto emancipador de nação. Esse entendimento nos possibilita almejar situar a intelectual, dentro do contexto de 1922 a 1932, quando os debates em torno da educação no Brasil, foram constantes e assim visualizar as suas contribuições.

Sombrio (2007) nos possibilita entender esse contexto vivido por Bertha Lutz no Museu Nacional do Rio de Janeiro, quando analisa o contexto histórico-social do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX:

No início do século XX o Rio Janeiro era a cidade mais urbanizada e a capital do país, caracterizada por um ideal de modernização e progresso inspirado nos países europeus. Buscava-se transformar, modernizar e higienizar a cidade, apoiando-se em discursos médicos e científicos. Os engenheiros transformaram a fisionomia da cidade construindo ferrovias e alargando avenidas; os médicos e sanitaristas provocaram verdadeiras revoltas ao impor a adoção de práticas nunca antes assumidas pela população, tudo em busca do progresso nacional. Essas atitudes representaram o pensamento dos governantes e da elite intelectualizada do país que começavam a considerar a ciência como peça indispensável à tão almejada



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

modernização vista nos centros urbanos europeus e desejada pela elite brasileira. (SOMBRIIO, 2007.p.42)

Bertha Lutz como intelectual cientista e educadora esteve atrelada a esse contexto, sendo o seu projeto de museu educativo, balizados por esses princípios sociais. Como cientista, construiu redes de sociabilidade nacionais e internacionais. Pensamos, que o fato de falar pelo menos quatro línguas, como inglês, francês, alemão e português, facilitou esse circuito internacional e o seu êxito num mundo de ciências ainda fechado às mulheres.

Seu pai Adolpho Lutz, era um cientista de renome nacional e internacional e influenciou a sua trajetória intelectual durante a vida. Ela trabalhou junto a ele no Instituto Oswaldo Cruz, em 1918, como tradutora, e também ajudando a organizar o Museu do Instituto. Ainda com o pai, trabalhou fazendo gravação dos sons de anfíbios.

Na infância, ensinou violino e alfabetizou alunos nos cursos criados em São Paulo, por sua mãe, na Ordem São Bento. (Lobo,2010), que fundou um colégio em 1903, e contou entre os diversos professores, com Afonso d' Escragnolle Taunay, diretor do Museu Paulista. Importante intelectual da discussão em torno do museu educativo.

Parte de sua família inclusive, foram dirigentes de escolas, a exemplo do Collegio Suisso Brasileiro, que foi fundado para atender a comunidade suíça no Brasil. Fundado por volta de 1880 pela avó paterna, Mathilde Oberteuffer Lutz, no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro. Havia apenas uma turma para crianças e jovens de até 20 anos e as professoras eram da família Lutz. De acordo com (www.suicosdobrasil.com.br/escolas-su%C3%AD%C3%A7o-brasileiras.html)



X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

pesquisado em 30/05/2016 às 00:04)



Imagem 1: A família Lutz em foto em frente ao Colégio Suíço Brasileiro, fundado no século 19 em Botafogo no Rio de Janeiro (<http://www.suicosdobrasil.com.br/escolas-su%C3%AD%C3%A7o-brasileiras.html> pesquisado em 30/05/2016 às 00:10)

Ao terminar o curso primário em 1913, Bertha Lutz viajou com a mãe para a Europa onde, na França, realizou o curso Secundário e para entrar na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris (Sorbone) em 1915. Onde estudou Ciências Naturais: botânica, ecologia, embriologia, química biológica, até se graduar em 1918. É importante salientar, neste momento Bertha Lutz teve contato com a ebulição que os movimentos feministas provocavam naquele momento de Primeira Guerra Mundial, na Europa, ao pensar os problemas sociais.

Quando voltou da Europa, em 1918, formada pela Sorbone, ao Brasil, Bertha Lutz estava influenciada pelo pensamento feminista europeu e americano o que balizou toda a sua trajetória científica, política e educativa, pautada pela luta de promover direitos às mulheres. Este também foi o ano, em que fundou a Liga pela Emancipação da mulher. Uma instituição que se pautou em lutar por direitos as mulheres, dentre os



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

quais o direito a educação.

Em entrevista dada a Alves (1977) declarou que esteve em Londres, antes e após a Primeira Guerra Mundial, quando se interessou pela campanha feminista, ainda que a sua mãe a proibisse de participar das manifestações, por ser estrangeira e menor de idade, o que causava na sua progenitora temor. Bonato (2005), aponta que quando voltou ao Brasil, fundou junto com outras mulheres a Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, na perspectiva de que os direitos das mulheres, percebidas como pessoa humana, fossem reconhecidos para que elas pudessem ser membros ativos da sociedade.

Bonato (2005) ao analisar a documentação sobre a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino pontua:

Por meio de leituras dos documentos, busco compreender a tessitura em que as concepções se forjaram, o contexto histórico-social em que se desenvolveram e suas repercussões na sociedade e na educação oficial, balizada pelas seguintes questões: Quais foram os motivos para a criação da Federação? Qual ideário educativo defendido pela Federação relativo à educação e instrução das mulheres? Quais as transformações sofridas no pensamento educacional da entidade no percurso de sua existência assim como os seus motivos? Quais as suas contribuições para o acesso das mulheres a uma maior escolarização e inserção social. Em sua trajetória de luta, teve a Federação influência nas políticas públicas instituídas para a educação feminina? (BONATO,2005, p.132)

As concepções de Bonato (2005) sobre o fundo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, norteiam nosso olhar em torno da trajetória de Bertha Lutz como educadora, cientista e militante.

Em 1919, realizou o concurso do Museu Nacional. Assumiu o cargo de "secretário", no dia 3 de setembro de 1919, sendo a segunda mulher admitida em concurso público. A primeira mulher foi Maria José de Castro Rebello Mendes, aprovada em concurso, no então serviço diplomático brasileiro. (Ap,46, Cx42, pa1, vol.30). O Concurso de Bertha Lutz foi polêmico, pelo fato dela ser mulher e a sociedade naquele momento, não aceitar ainda, que as mulheres pleiteassem, acessar um lugar, sócio profissional e científico, até então, predominantemente de homens, conforme Yolanda Lobo:



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

A partir de 1919, Bertha vai marcar posições nos campos científico, literário e político. No campo científico, prepara-se para o concurso público para preenchimento do cargo de secretário do Museu Nacional, ao qual concorre com outros candidatos do sexo masculino. Única mulher inscrita no concurso, Bertha enfrenta a concorrência de dez outros candidatos do sexo masculino e as forças que se opõem ao ingresso da mulher no serviço público. (Lobo, 2010, p.28)

Bertha Lutz concorreu com um grupo de homens, dos quais, um inclusive desistiu de prestar o concurso, ao ponto de chegar a mandar carta para o diretor do Museu, questionando a participação de uma mulher no concurso, alegando ser contra as boas normas da moral e da família. Soihet (2006).

A congregação que avaliou o concurso de Bertha Lutz, composta por intelectuais como Bruno Lobo, Edgard Roquette-Pinto, Alberto Betim Paes Leme, cientistas renomados da instituição, poderiam escolher entre os três primeiros colocados. Aprovada em segundo lugar, tendo S.r. Mourão dos Santos alcançado o primeiro lugar, a intelectual foi escolhida, que o foi um fato polêmico.

Entrou inicialmente com uma função burocrática de secretária, mas já nesse momento, participou em congressos como o de 1922 sobre educação, sobre Ensino Secundário e Superior no Rio de Janeiro.

Viajou aos Estados Unidos para criar relações com museus e estudar a Economia Doméstica em instituições norte americanas. É de se destacar que a sua atuação no Museu Nacional não a afastou da militância feminista.

A atuação no Museu Nacional não a impede de sua militância feminista, onde em 1922, participou do Congresso Feminista de Baltimore, nos Estados Unidos, com grande participação em prol da causa feminina. Esse congresso consistiu em se discutir feminismo e políticas sociais femininas, e Bertha Lutz foi como representante brasileira. Nele, Bertha Lutz foi eleita, vice-presidente da Sociedade Pan Americana de Mulheres, durante a realização do Congresso de Baltimore.

No mesmo ano no Brasil, fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que teve como principal objetivo, promover a educação e o direito políticos das mulheres. Bonato (2005), e organizou a primeira conferência pelo progresso feminino.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Era preciso que as mulheres se organizassem para lutar pelos seus direitos civis, políticos e sociais. Esteve cercada de mulheres expressivas, como esposas de políticos, engenheiras, médicas e advogadas, como Stella Durval, Jeronyma Mesquita, Cassilda Martins, Esther Ferreira, Vianna, Evelina Arruda Pereira e Berenice Martins Prates.

Destaco também, a designação pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, para representando o Museu Nacional, que era vinculado ao Ministério, realizar estudos sobre o Ensino de economia doméstica dos Estados Unidos. Conforme decreto de 23 de março de 1922. Que o Ministério dos Negócios da Agricultura Indústria e Comércio, designou Bertha Lutz para que enquanto estivesse nos Estados Unidos, estudasse:

Os principaes estabelecimentos de ensino e trabalhos manuaes e de economia domestica, quer os privativos de cada sexo, quer os filiados do regimen de co-educação, tão generalizado na pedagogia norte americana. (Fonte: AN/FBPF: Ap 46, cx 11, pac 4)

Bonato(2003), mostra que a educação feminina desde meados do império, defendiam que a educação voltada para as funções de esposa e também de mãe. A república não mudou isso de imediato, contudo a ideia de progresso, fez com que a mulher fosse de casa para a rua, ainda que de forma lenta e tímida.

É nesse contexto que a economia doméstica e a coeducação apontada por Bertha Lutz é vivido, pautado também por um projeto de ensino industrial, agrícola e comercial, que conforme Bonato (2003) foi:

Um projeto sobre o ensino prático industrial, agrícola e comercial, na sessão de 17 de dezembro de 1906 solicita do Congresso Nacional para cumprimento do art.35, §2º, da Constituição, que lhe incumbe, embora não privativamente, estimular em todo o país, as indústrias, a agricultura e o comércio. (BONATO,2003, p.103-104)

Bertha Lutz, portanto, representando ao Museu Nacional, que era ligado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, buscou nesse relatório sobre Ensino Doméstico dos Estados Unidos, buscar métodos educativos para inserir no Brasil.

Ainda em 1922, podemos destacar a participação de Bertha Lutz, no 4º Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior, como delegada do Museu



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Nacional, junto com os professores Bruno Lobo e Roquette-Pinto do Museu Nacional. Nesse congresso de acordo com Jornal o País de 16 de setembro de 1922, participou da comissão de teses gerais, sendo relatora da 1ª Comissão.

Pôde defender nesse congresso e também na Primeira Conferência pelo Progresso Feminino, organizada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino a necessidade do ingresso de alunas no colégio Pedro II. Bonato, (2002) defendida na “Comissão de Educação e Instrução” e em cursos superiores.

Ainda em 1922, foi uma das fundadoras da Associação Brasileira de Educação (ABE), conforme ata de reunião da 1ª Sessão realizada em 22 de outubro de 1924, na sala dos professores da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro. Nesta reunião, Bertha Lutz tornou-se membro do conselho diretor da ABE.

A ABE regeu o pensamento das reformas educacionais do Brasil, como a proposta por Fernando de Azevedo no Rio de Janeiro de 1926. Que pretendia aproveitar, renovar e aperfeiçoar a educação do Estado, buscando reconhecimento do quadro escolar. Organizou na capital um recenseamento que pode dividir o público escolar, por idade, sexo e distritos. Tendo por espaço o cerne dos debates em prol da educação no país.

Bertha Lutz participou do núcleo de intelectuais que discutiram dentro daquela instituição sobre a temática educativa, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Edgard Roquette-Pinto. Intelectuais que participaram ativamente do contexto educativo da década de 1920 e 1930 com ações educativas que culminou na adesão da escrita do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 que pode ser entendido como um documento que propôs um plano nacional da educação que fosse pública, gratuita e laica.

Dentro da instituição levou as ideias que já defendia na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), como a coeducação dos sexos nas escolas. Para Bertha Lutz os homens e as mulheres pudessem frequentar as mesmas escolas.

Bonato(2003), aponta que toda a sociedade pleiteava a Escola Profissional por exemplo, naquele momento, por essas poderem atender as mulheres menos abastadas, algo que Bertha Lutz defendeu, como presidente da Federação Brasileira pelo Progresso



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Feminino.

Defendeu também a necessidade de ser feita uma reforma do Ensino Superior e a criação de um modelo de Universidade semelhante ao norte americano, com campos pautados na pesquisa e na extensão, o que só reforça a internacionalização norte-americana que norteou a sua trajetória como educadora.

Em sua atuação no Museu Nacional, em 1924, seria designada para atuar no setor de Botânica pelo diretor da instituição, Artur Neiva. Vindo a ser naturalista oficialmente somente em 1936. Esse entendimento é importante para perceber os apontamentos que Lopes (2008, p.19) encontrou na ficha funcional de Bertha Lutz no Museu:

Em sua ficha funcional no Museu Nacional, Bertha define suas habilitações profissionais em "zoologia, botânica, inclusive trabalhos de laboratório e de campo de excursão: organização de museus e suas atividades educacionais". Bertha destacava- além de sua formação em Sciences, em Paris, na Sorbonne em 1º de março de 1918- seus certificados de estudos superiores em botânica, química, biologia e embriologia geral de 20 de junho de 1916, 18 de outubro de 1916 e 23 de outubro de 1917; seu título de bacharel em ciências jurídicas, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de 1933, seus estudos especiais sobre o Papel educativo dos Museus Modernos, na América do Norte, a convite da American Association of Museums, em 1932. (Lopes, 2008, p.19)

Em 1928 o seu ingresso na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, que viria a ser incorporada à UFRJ. Visando obter formação em advogada, se deu pelo desejando articular naquele momento a busca pelos direitos para as mulheres pelo ponto de vista jurídico.

O direito civil, por exemplo, não permitia que a mulher casada tivesse autonomia e o homem se quisesse poderia tirar a sua esposa de qualquer emprego, caso julgasse que esse emprego pudesse atentar contra a sua honra.

Em 1931, portanto, Bertha Lutz recebeu bolsa da Carnegie Foundation for International Peace para estudar sobre a educação em museus, representando o Museu Nacional. Roquette-Pinto, então diretor naquele momento, a designou a escrever um relatório para o Museu Nacional. Por lhe interessar essa aproximação com modelos internacionais de museus educativos. Vide a experiência iniciada por ele em 1927,



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

quando criou a 5ª Seção de Auxílio ao Ensino de História Natural, que foi um departamento do Museu comprometido com a articulação entre o Museu Nacional com práticas educativas. Bertha Lutz em 1932 escreveu a "Função Educativa dos Museus Americanos", como resultado dos seus estudos nos cinquenta e oito museus que visitou para a realização do estudo dela.

É importante sinalizar, que essa aproximação já vinha sendo feita por Bertha Lutz com museus americanos desde 1922, quando em viagem ao Estados Unidos, já visitou museus, contudo 10 anos após, nesse relatório elaborou as experiências que teve e as investigações que fez.

Esse itinerário realizado por ela entre os anos de 1922 a 1932, de viagens internacionais aos Estados Unidos, teve como propósito, estudar e criar relações, quando estudou Economia Doméstica e Museus, para estudar as concepções educativas. O que nos interessa para a nossa pesquisa.

É a partir daqui que partimos para estudar o foco desse trabalho, pensar a temática dos museus educativos elaborada por Bertha Lutz. É também o caminho que tomamos, para analisar a intelectual, como mulher polivalente, que atuou em várias áreas do campo educativo, que participou de congressos, que debateu socialmente e politicamente a educação como possibilidade de progresso da sociedade brasileira, sendo esta inclusive, convocada para escrever a constituinte em 1932, que se concretizou na Constituição de 1934.

De acordo com o Jornal O Globo de 30 de junho de 1932, 5000 mil pessoas assinaram, como Roquette-Pinto Affonso Pena Junior, Ataulpho de Paiva, Carmen Velasco Portinho e Julia Lopes de Almeida, aconselhando a indicação de Bertha Lutz para a constituinte de 1932.

Pontuamos que Bertha Lutz era uma mulher privilegiada, de uma família de renome científico e educacional, que teve a possibilidade de estudar fora do país, porém, essas possibilidades, não tiraram dela, uma trajetória própria que construiu ao longo do processo atuando como cientista e educadora no Museu Nacional. Além de também, nas lutas pelos direitos das mulheres, reforçando a importância de se alcançar a igualdade de gênero, e também educar as massas e conduzir o "povo" para a civilização e progresso,



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

quando pensa o museu educativo e sua importância para a instrução em seu relatório de 1932. Em torno de uma educação que almejava formar os indivíduos através do ensino de sua história e gênese, exposta nas exposições.

Bertha Lutz foi pioneira nos estudos sobre os museus devido as suas viagens, para estudá-los. Lopes (2006) aponta que o seu relatório de 1932, já apresentou a importância de se divulgar ciência pelo rádio, cinema e também pela imprensa. Além de também, fazer observações sobre o papel da mulher no museu.

Bertha Lutz em seus estudos rompeu com conceitos antigos do papel dos museus caracterizados por ser um “museu estático: templo de relicários e troféus” (ALMEIDA, 2013, p.126), para um museu dinâmico de projeção social.

A educadora também dialogou com pensadores do campo da museologia que se caracterizaram em possibilitar ao Museu obter essas características sociais, como Alexander Grant Ruhtven, John Cotton Dana e William Henry Flower, que em seu trabalho, "Essay son Museum san do ther subjects connected with natural history" de 1898, já defendia um museu com viés educador.

Esses intelectuais são renomados do campo da discussão de museu educativo. Destaco John Cotton Dana por ser diretor do Museu de Nova York do qual Bertha Lutz foi correspondente e pelo menos conforme visto em Fundo Bertha Lutz do Museu Nacional, recebia correspondências e publicações do Museu de Nova York com a temática educativa.

Metodologia

A nossa pesquisa está pautada em discussão bibliográfica e análise documental. Nosso referencial tem como pressuposto problematizar a documentação levantada nos acervos pesquisados., tanto físicos quanto na internet.

Sirinelli (2003), quando pensa a figura do intelectual, o visualiza como engajado, que se movimenta através das redes de sociabilidade com as quais articula-se, assim como os grupos de interesse com que dialoga. Através dessas "teias" o intelectual intervém na sociedade. Almejamos perceber então, como a articulação de ideias de Bertha Lutz, se realizou e também o dinamismo dele, visualizando os laços de amizade



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

que a intelectual criou, as instituições que participou e como isso dialogou com a sua trajetória científico-educadora dentro do Museu Nacional.

Nesses lugares almejamos entender a "fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade" (Sirinelli, 2003, p.249). Portanto, em nosso trabalho, Bertha Lutz nessa perspectiva de "Intelectual" de Sirinelli (2003). Primeiramente como já citado por ter em sua prática intelectual, ter participado de várias instituições e criado portanto redes de sociabilidade. Para além, também entreviu na sociedade, através de suas propostas educativas, ao pensar um museu social, que pudesse instruir a população. (Lutz, 2008)

Gomes (1993, p.64-65) nos mostra que as redes constituem-se formando um grupo "permanente" ou "temporário". Bertha Lutz esteve próxima do grupo de cientistas do Museu Nacional, que tiveram como objetivo, fundar o Estado-Nação, através da educação da sociedade. (Pécault, 1990). Perspectiva educadora, pautada em pensar o "museu" como instrumento educativo de instrução do "povo."

Essa compreensão nos permite pensar que Bertha Lutz, apesar de ser uma mulher das elites, esteve compromissada com causas sociais e usou da sua trajetória como exemplo as outras mulheres, por exemplo, ao afirmar que a sua entrada no serviço público foi uma vitória para as mulheres e a possibilitou lutar, para que todas pudessem ter igualdade com os homens na questão salarial, que deveria depender do cargo e não do sexo. (Fonte: AN/FBPF: AP,46, CX 42 pac1 vol. 30)

. Sendo essas redes de sociabilidade balizadas por uma das perspectivas que tomamos também, ao analisar a documentação sobre Bertha Lutz e pensar a sua dimensão feminina, em Gonçalves (2006).

Com as fontes, multiplicam-se as interpretações e os temas abordados dos quais são exemplos as "expressões culturais", modos de vida, relações pessoais, redes familiares, étnicas, e de amizade entre mulheres e homens, seus vínculos afetivos, ritos e sistemas simbólicos, construção de laços de solidariedade, modos e formas de comunicação e de perpetuação e transmissão das tradições, formas de resistência e lutas até então marginalizadas nos estudos históricos, propiciando um maior conhecimento sobre a condição social da mulher. (Gonçalves, 2006, p. 88-89)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

As contribuições de Gonçalves nos dão uma forma de observar as fontes empíricas para pensar as sociabilidades, levando em conta a especificidade de Bertha Lutz. Percebendo então, uma possibilidade de incluir as mulheres como construtoras da história e objetos de estudo, não apenas na perspectiva de engajamento feminista, mas também através de outras possibilidades no caso da intelectual do nosso estudo, uma cientista num meio de "homens de ciência".

Portanto, ao estudar sobre Bertha Lutz como educadora que pensa o museu educativo, almejamos questionar quais foram os processos e ações que a colocam, como mulher e ser representativo na construção do projeto modernizador da sociedade brasileira, pelo viés da educação, pelos museus no período de 1922 até 1932.

Certeau (1998, p.97-98) trabalha com o conceito de "tática", que pontua ser além de ação calculada que determina a ausência de um próprio, tem por lugar o lugar do outro. Tendo que jogar no terreno que lhe é imposto e movimentar-se no campo controlado pelo o outro.

As concepções de "tática" do autor nos serve, quando pensamos na figura de Bertha Lutz, que como mulher, cientista e intelectual, ainda que sendo da elite, usou da sua pertença, do seu prestígio científico, para abrir espaços para defender aquilo que defendia como educação e progresso.

De que forma as ações de Bertha Lutz, ou seja, suas práticas, em torno de romper com uma lógica masculina dos intelectuais, dá um diferencial para o seu trabalho, sobre o museu educativo.

Outro conceito que é fundamental para esse trabalho, é o de "projeto", proposto por Gilberto Velho (1987). Por ser através dos projetos, que os intelectuais se moviam e interviam na sociedade, assim como criavam também as redes de interesse.

Quando falamos em projeto, falamos da ação individual do intelectual, na perspectiva de intervir sobre a sociedade, e como organiza as suas ideias para intervir na sociedade Gilberto Velho (1987).

O projeto, enquanto conjunto de ideias, e a conduta estão sempre referidas a outros projetos e condutas, localizadas no tempo e no espaço. Por isso é fundamental entender a natureza e o grau maior ou menor da abertura ou fechamento das redes sociais em que movem os atores. (GILBERTO VELHO, 1987, p.28)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

As considerações de Gilberto Velho (1987), são importantes para entendermos a lógica na qual se movem os atores, no caso “intelectual” dos projetos. Ou seja, o que motiva o intelectual a produzir projetos interventores na sociedade. No caso de Bertha Lutz, um projeto educativo, dentro de um contexto onde a discussão era o mote civilizatório, dentro de uma instituição, o Museu Nacional, em que incentivar projetos educativos era a sua política principal. Através das experiências e vivências educativas que Bertha Lutz se apropriou dentro do Museu Nacional, comprometido então com a educação traçar o seu projeto educativo é fundamental para elucidarmos o que pensou sobre o museu educativo.

Por isso almejamos problematizar, nessa pesquisa de mestrado como esse pensamento americano em prol da educação, é apropriado por Bertha Lutz e usado por ela no Museu Nacional para pensar a educação.

Levamos em conta que a dimensão feminina foi o que caracterizou a figura da intelectual, e caminhou com ela por toda a sua trajetória, contudo, nos interessa entender as suas ações em torno da educação, pegando a temática do museu educativo entre 1922 até 1932 e a sua produção como foco para essa pesquisa de mestrado.

Para Ginzburg (1989), nos propõe o "Paradigma Indiciário", ou seja, um método científico baseado em indícios. Partimos dessa ferramenta de pesquisa, para problematizarmos a nossa leitura dos documentos, que não será ingênua. Através da análise da empiria, buscaremos minúcias que podem ser importantes para problematizar as relações de Bertha Lutz com a temática educativa dos museus, que é o que nos interessa em nossa pesquisa.

Portanto, ao pensarmos as concepções de "Operação historiográfica" de Certeau (1982), temos um aparato para a construção de nosso viés historiográfico para essa pesquisa. Por que nos possibilita entender, que toda documentação que pesquisamos, não é algo sólido. Ou seja, não é algo dado. Todo documento possui uma intenção que não está revelada. Cabe ao historiador através do estudo, localizar esses indícios não revelados, para assim poder compreender o tempo histórico no qual o documento foi produzido e assim articular com a questão da pesquisa que lhe motiva.

A nossa questão como já citado, é estudar as concepções de museu educativo em



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Bertha Lutz entre 1922 até 1932, portanto, partimos do entendimento que toda a pesquisa é provisória, e cabível de ser superada, e cabe a nós, não somente duvidar da documentação encontrada, mas também de nós mesmos no processo de operação desses documentos, da teoria que os embasa e do nosso discurso acerca do conhecimento, que nos propomos pautar.

A análise dos documentos nos possibilita perceber que não existe neutralidade, pois carrega a opinião de alguém ou uma instituição que o fomentou. O trabalho do historiador, buscar entender o que suscitou o produtor desse material, como entender as palavras, expressões, desconfiando sempre daquilo que lê. Como orienta (Bacellar, 2008).

Ao pensar em Bertha Lutz, almejamos traçar aqui, ao analisar o seu trabalho sobre museu educativo a sua inserção científica do qual fez parte dentro do Museu Nacional. Ou seja, seu comprometimento com práticas em torno da divulgação científica educativa. Práticas essas estabelecidas, através de projetos, criação de redes de sociabilidade que tinham como objetivo, através da educação, levar o país ao patamar da Europa e Estados Unidos.

Bourdieu (1971,p.1) compreende o campo científico como um lugar que os cientistas estarão pleiteando estabelecer através das suas especificidades de ação, ao enxergar o "campo", como um lugar de relação entre posições, lugar, espaço e luta concorrencial.

Ainda que entendamos Bertha Lutz como intelectual em redes de sociabilidade que interviam sobre a sociedade em prol da educação através de seus projetos, como já citado, é importante, quando pensamos o Museu Nacional sua instituição de origem, que os cientistas pleiteavam o pioneirismo da condução do Brasil para o Progresso. O Museu Nacional, desde 1870 já vinha num processo em prol da educação e divulgação da ciência, que não é ingênuo e que apesar da especificidade e originalidade em Bertha Lutz que estudamos aqui, ela está dentro desse processo.

Autores (a), como Alves (1980), Hahner (1981), Bonato (2002,2003,2005), abordam o lado feminista e educacional da intelectual. Outros trabalhos como os de Sousa (2009) e Lopes (2006) (2008), tratam da relação de Bertha Lutz com a ciência e a



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

educação.

Nesse estudo, destacamos as viagens de 1922, 1925 e 1932, realizadas pela intelectual, por entender que essas viagens foram um processo da construção de Bertha Lutz como educadora dentro do Museu Nacional.

Entendemos ser importante estudar as concepções educativas de museu em Bertha Lutz, pois são poucas as pesquisas no campo da história da educação, que se incumbiu de refletir, sobre Bertha Lutz como educadora, que se propôs pensar o museu como um lugar de educação do "povo".

Uma perspectiva educadora no museu da intelectual, no contexto de 1922 a 1932, que buscava conduzir o Brasil ao progresso, agregando a discussão de redimir o povo do Brasil do atraso colonial e imperial e civilizándolo pelo viés educativo. Nesse sentido, é importante perceber de que maneira Bertha Lutz, dialogou com outros intelectuais do Museu Nacional, a partir das contribuições de Nunes (2000).

Resgatar os projetos educativos de Bertha Lutz e problematizar de que forma ela foi influenciada por modelos internacionais, e sua perspectiva educadora dos museus no Brasil na construção do papel do museu como formador de consciência de identidades é o que nos guia nesse estudo. É preciso perceber que Bertha Lutz levantou questões importantes como a relação do museu com as crianças e o papel da mulher na construção desse museu educativo.

Alguns trabalhos nortearam também o nosso estudo, para entender o contexto histórico de transformação do Museu Nacional, num museu social e educativo; as ações de Bertha Lutz como cientista, intelectual e educadora dentro do Museu Nacional e também sobre a dimensão feminista da mesma.

Sousa (2009) ajudou a entender de que forma Bertha Lutz foi se constituindo como cientista no Museu Nacional e como as suas práticas científicas se articulavam em sua ação feminista; Sombrio (2007), ao abordar a formação intelectual de Bertha Lutz, e sua articulação com a educação. Lopes (2006) e (2008) apontando as especificidades de Bertha Lutz como cientista e suas contribuições dentro do Museu Nacional.

Bonato (2003,2005) a relação de Bertha Lutz com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, quando nos valem a entender, como analisar a documentação da



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

instituição localizada no Arquivo Nacional.

Silly (2012) para refletirmos as ações educativas empenhadas pelo Museu Nacional, e a preocupação que o Museu tinha com a instrução dos indivíduos, e como incentivava nesse movimento, os seus intelectuais, como Ladislau Netto, João Batista de Lacerda, Edgar Roquette-Pinto e Bertha Lutz com seu trabalho diferencial, por instrumentalizar o museu como um lugar formador de cientistas e também educador do público leigo.

Pereira (2010), também foi importante para essa pesquisa, ao o trabalho de Bertha Lutz, como fundamental para o desenvolvimento educativo no Museu Nacional da década de 1920 e 1930.

Menezes (1992, p.14-15), ao entender que os museus são lugar de criação da memória nacional e temática cultural de desenvolver a identidade nacional, por tanto educativos.

Lopes (1997, p.101) ao pontuar que desde 1870 as ações de Ladislau Netto, que defendeu o Museu como um lugar científico e educativo, deu atenção a intercâmbios internacionais iniciando uma prática, que será retornada por Bertha Lutz

Cabe aqui, refletir sobre esses campos do conhecimento, por entender, que eles estiveram enraizados no dizer, no pensar e no agir de Bertha Lutz a todo o momento. Inclusive quando escreveu o relatório de 1932, sobre "O Papel educativo dos Museus Norte Americanos", quando tomou o lugar da mulher nos museus, como uma das questões que lhe chamaram bastante atenção.

Por isso, faz-se importante, entender conjuntamente, de que forma seu fazer intelectual, ao pensar o museu educativo, dialoga com o contexto de modernização implementado na década de 1920 e 1930 no Brasil, que tinha na educação o mote para conduzir o país ao progresso, este representado na fala de Bertha Lutz, pelo direito das mulheres a educação, principal objetivo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), que teve a oportunidade de liderar por muitos anos.

Bibliografia:



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca. "a função educativa de museus de bertha lutz: uma peça (quase) esquecida do quebra-cabeça da museologia no brasil. " acervo, rio de janeiro, v.26, n°2, p.123-132. Jul./dez. 2013

ALVES, Branca Moreira. "Em busca da nossa história: o movimento pelo voto feminino no Brasil – 1919/1932, fatos e ideologia". *"Dissertação (Mestrado) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro"*. 1977.

_____, Branca Moreira. Ideologia e feminismo. Petrópolis: Vozes, 1980

BACELLAR, Carlos. "Uso e mau uso dos arquivos" In: PINSKY, Carla Bassanezi. "Fontes históricas". São Paulo. Contexto. 2008

BARRETO, Lima. Toda crônica. Organização: Beatriz Resende & Rachel Valença.

Vol. I (1890-1919). Rio de Janeiro: Agir, 2004.

_____. Toda crônica. Organização: Beatriz Resende & Rachel Valença.

Vol. II (1919-1922). Rio de Janeiro: Agir, 2004

BENCHIMOL, Jaime et al. "Bertha Lutz e a construção da memória de Adolpho Lutz. " História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.203- 250. Jan.-abr. 2003.

BREFE, Ana Claudia Fonseca. "O Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória Nacional." São Paulo: UNESP: Museu Paulista, 2008

BONATO, Nailda Marinho da Costa. "O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino: Uma fonte múltipla para a história da Educação das mulheres" Acervo, Rio de Janeiro, v.18 n.1-2, p.131-146, jan./dez 2005- pág. 131.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

_____ "O uso das Fontes documentais na Pesquisa em História da Educação e as novas tecnologias". Acervo, Rio de Janeiro v.17, n° 2 p.85-110, jul/dez 2004

_____ "A Escola Profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica. UNICAMP. Campinas-SP: 2003

_____. "A presença feminina no Colégio Pedro II". In. Anais do II CBHE – Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado de 03 a 06 de nov. 2002; história e memória da educação brasileira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2002. 1 CD-Rom. 10p.

_____. As concepções da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino sobre educação da mulher (1922-1979). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM.

NAILDA LIVRO DO FIDEL

BOOM, Alberto. De la escuela expansiva a la escuela competitiva: dos modos de modernización en América Latina. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2004

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, Campo intelectual e Habitus de classe. In: A economia das trocas simbólicas. Introd, org e seleção, Sergio Miceli. 6ª ed. SP: Perspectiva, 2005.

_____. Le champ scientifique. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero.

CAMARA, Sônia. "Reiventando a Escola: O ensino profissional feminino na Reforma Fernando de Azevedo de 1927 a 1930- Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2013

CANDIDO, Antonio. "A educação pela noite e outros escritos." São Paulo. 2003

CERTEAU, Michel de. "A Escrita da história" Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol, SÁ, Magali Romero, GLICK Thomas "A Recepção do Darwinismo no Brasil." Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2003

FERREIRA, Luiz Otávio. "O Ethos Positiva e a Institucionalização da Ciência no Brasil no Início do Século XIX".Rio de Janeiro. Fênix- Revista de História e Estudos Culturais. Julho/Agosto/ Setembro de 2007 Vol. 4 Ano IV n°3

FREITAS, Marcos Cesar de. História, Antropologia e Pesquisa Educacional: itinerários intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001

_____. "Alunos rústicos, arcaicos e primitivos: o pensamento social no campo educacional." São Paulo: Cortez, 2005

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo "Mitos, Emblemas, Sinais, Morfologia e história" São Paulo Companhia das Letras, 1989.

GONDRA

GOMES, Ângela de Castro de. "Essa gente do Rio.... Os intelectuais cariocas e o modernismo"- Estudo históricos, rio de janeiro, vol. 6, n.11, 1993- p.62-77

GONÇALVES, Andréa Linsky- "História e Gênero"- Belo Horizonte: Autêntica, 2006

HAHNER, June E. "A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: "1850-1937. São Paulo: Brasiliense. 1981.

HORNE, Janet "Le musée Social. Aux Origines de L" État providence. Edições Belin, 2004



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

HERSCHMANN, M., KROPF, Simone, NUNES, Clarice. Missionários do Progresso. Médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro – 1870/1937. Rio de Janeiro : Diadorim, 1996,

KEULLER, Adriana Tavares do Amaral Martins Keuller."Os Estudos Físicos de Antropologia no Museu Nacional do Rio de Janeiro Cientistas, objetos, idéias e instrumentos(1876-1939).USP- Tese de Doutorado- São Paulo- 2008

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. "A análise da parceria Museu-Escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito" In: GOUVÊA, Guaracira, MARANDINO Martha, LEAL MARIA CRISTINA. "Educação e Museu. A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003

LEAL, Armando Zambrano. Pedagogía y Pedagogo de la complejidade de um concepto a la especificidade de um saber. In: BOOM, Alberto Matrinez; RODRIGUEZ. Faustino Penã, Instancias y estancias de la pedagogía: la pedagogia en movimiento. Bogotá- Colômbia. Universidade de San Buena Ventura. 2009

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão [et.al.] 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

LEFFORT, Claude. (1999a). Desafios da escrita política. Tradução Eliana de Melo Souza. São Paulo: Discurso Editorial.

LIMA, Nisia Trindade "Um serão chamado Brasil: Intelectuais e Representação Geográfica da Identidade Nacional. "Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ- UCAM, 1999.

LOBO, Yolanda. "Bertha Lutz" Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Massangana, 2010

LOPES, Maria Margaret. "O Brasil descobre a Pesquisa Científica: Os Museus e as Ciências Naturais no Século XIX" São Paulo, HUCITEC, 1997.

_____, Maria Margaret. "Museus e Educação na América Latina: O Modelo Parisiense e os Vínculos com as Universidades" IN: GOUVÊA, Guaracira,



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

MARANDINO Martha, LEAL, Maria Cristina. "Educação e Museu: A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência. Rio de Janeiro. Access, 2003

_____, M. M. e MURRIELLO, S. E.: "Ciências e educação em museus no final do século XIX." *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12 (suplemento), p. 13-30, 2005.

_____, Maria Margaret. "Bertha Lutz e a importância das relações de gênero, da educação e do público nas instituições museais. " IN: MUSAS- Revista Brasileira de Museus e Museologia, n2, Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006

_____, Maria Margaret. "Proeminência na mídia, reputação em ciências: a construção de uma feminista paradigmática e cientista normal no Museu Nacional do Rio de Janeiro." *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, supl. p.73- 95. Jun. 2008.

LUTZ, Bertha Maria Júlia. "Estudos sobre a biologia floral da *Mangifera indica* L. *Archivos do Museu Nacional*," Rio de Janeiro, v.26, p.125-158. 1926.

LUTZ, Bertha Maria Júlia. "Índice dos Archivos do Museu Nacional. " *Archivos do Museu Nacional*, "Rio de Janeiro, v.22, p.277-290. 1919.

LUTZ, Berta Maria Julia. "A função educativa dos museus" Rio de Janeiro: Museu Nacional; Niterói: Muiraquitã, 2008

MENESES, Ulpiano T Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.34, p.9-24, 1992a.

_____. A Expedição museológica e o conhecimento histórico. In: Figueira, Betânia Gonçalves: Vidal Diana Gonçalves. *Museus: dos gabinetes de euroidades a museologia moderna*, Belo Horizonte, MF: Argumento; Brasília, DF, Cnpq, 2005



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação - Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

OLIVEIRA, Cecília Helena Salles de. " O espetáculo do Ipiranga: reflexões preliminares sobre o imaginário da Independência" . Anais do Museu Paulista. São Paulo. N.ser. v.3 p.195-208 jan/dez. 1995

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A questão Nacional na Primeira República. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

PECAULT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Editora Ática, 1990

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. "Educação Museal. Entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5º Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. " Rio de Janeiro, UNIRIO-MAST. 2010

RANGEL, Jorge Antônio. "Edgard Roquette-Pinto". Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010. 144 p. Coleção Educadores.

_____ "A invenção do Museu Social Republicano nas experiências de geração de Edgard Roquette-Pinto e Afonso E. Taunay (1905-1945)" in: CAMARA Sônia, "Pesquisa (s) em história da educação e da infância: Conexões entre ciência e história" Rio de Janeiro- Quatert: Faperj, 2014

SILY, Paulo Rogério Marques. "Casa de Ciência, casa de educação: ações educativas do Museu Nacional (1818-1935) - Rio de Janeiro- UERJ, 2012

SIRINELLI, Jean-François. "Os Intelectuais" In REMOND, René. "Por uma história política"- Rio de Janeiro- FGV, 2003.

SÁ, Dominichi Miranda de. "A Ciência como Profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935). Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2006



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

SANTOS, Ricardo Ventura. “ Mestiçagem, degeneração e a viabilidade de uma Nação: debates em Antropologia Física no Brasil (1970-1930)”. In: Pena, D.J. Sérgio. "Homo Brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da formação.RJ.2002

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: A escrita da história: novas perspectivas / Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 368p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. “O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930”. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOIHET, Rachel "O feminismo tático de Bertha Lutz" - Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC,2006.

SOMBRIO, Mariana Moraes de Oliveira. "Traços da participação feminina na institucionalização das práticas científicas no Brasil: Bertha Lutz e o Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil, 1939-1951. UNICAMP Campinas, SP. 2007

STEPAN, Nancy Leys. "A hora da Eugenia: Raça, gênero e nação na América. FIOCRUZ, RJ- 2005

SOUSA, Lia Gomes Pinto de. "Educação e profissionalização de mulheres: trajetória científica e feminista de Bertha Lutz no Museu Nacional do Rio de Janeiro(1919-1937)- Rio de Janeiro- Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2009.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de SANTOS, Ricardo Ventura. O Congresso Universal de Raças, Londres, 1911: contextos, temas e debates. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 3, p. 745-760, set.-dez. 2012.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

_____, Vanderlei Sebastião. "Retratos da nação: os tipos antropológico do Brasil nos estudos de Roquete-Pinto, 1910- 1920" Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Ciências Humanas, 2012, Belém: MPEG, 2012. V.7 n.3., v.il.

VALENTE, Maria Esther. "A conquista do Caráter Público do Museu" In:GOUVÊA, Guaracira, MARANDINO Martha, LEAL, Maria Cristina. "Educação e Museu: A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência. Rio de Janeiro. Access, 2003

VELHO, Gilberto. "Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea". Jorge Zahar Editor- Rio de Janeiro. 1987

_____. "Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração." Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1989

VELHO, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

VELLOSO, Mônica Pimenta. "O moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930" In: OLIVEIRA, Claudia de, VELLOSO, Mônica Pimenta, LINS Vera. Rio de Janeiro- Garamond, 2010

ACERVOS CONSULTADOS:

Acervo Escola Suíço-Brasileira de São Paulo

Acervo Instituto Adolpho Lutz

Acervo, Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

Acervo, Fundo Bertha Lutz Museu Nacional